

Pedro Gomez Carmona diz que, para si, as referências são os bons treinadores e o que de melhor existe em cada um



# «Sou um ladrão de boas ideias»

## PEDRO GOMEZ CARMONA

➔ Dezanove dias depois de ter chegado ao comando técnico do Estoril, o jovem treinador espanhol de 34 anos dá a primeira entrevista em Portugal, a A BOLA. Fala dos motivos que o levaram a trocar o Valência pelo Estoril, a questão da experiência como treinador, a estreia com o Benfica, o plantel e, sobretudo, daquilo que quer em 2017.

entrevista de  
MÁRIO RUI VENTURA

**F**oi apresentado como treinador do Estoril a 15 de dezembro. Dezanove dias depois, já se pode fazer um balanço desta escolha?

— As minhas impressões continuam a ser as que tinha no início, das primeiras reuniões que tive com a Direção. Um clube muito profissional, que quer crescer, fazer as coisas bem. Estão nesse caminho e isso deixa-me tranquilo. Ainda temos de mudar muitas coisas mas, para já, tudo ótimo.

— **O que o levou a trocar o Valência pelo Estoril?**

— Aceitei, primeiro, porque vi um conjunto de pessoas com vontade de crescer. Deixei o Valência porque queria ser treinador principal, num projeto interessante como este. Depois, porque acredito nestes jogadores. Antes de aceitar, analisei a equipa, vi que existiam jogadores interessantes e não pensei duas vezes em rescindir com o Valência e aceitar.

— Já conhecia, então, a maior parte do plantel do Estoril?

— Exato. Já via a Liga portuguesa há muito tempo e já tinha observado vários jogos do Estoril, inclusive ao vivo com o SC Braga, esta época. Conhecia a equipa e isso ajudou na decisão.

### ideias de...

PEDRO GOMEZ CARMONA  
treinador do Estoril



### Três grandes

“ Já conhecia muito bem o Benfica, tal como o Sporting e o FC Porto. Eram as equipas portuguesas que mais observava no Valência, sobretudo para seguir jogadores passíveis de contratar

— **Tem, portanto, um conhecimento razoável da Liga?**

— Desde o início da época, quando estava no Valência, viajava a cada três semanas para Portugal. Conheci muitos campos, vi muitos jogos. É uma Liga que me atrai, tem muita projeção. Não tem os meios económicos das grandes ligas europeias mas todas vêm aqui buscar jogadores e treinadores. É uma Liga difícil e, ao mesmo tempo, apetecível. Aqui é preciso um

### Valência

“ Os adeptos querem resultados já, mas isso não se consegue em dois dias. Se tantos treinadores falham, o problema está na estrutura. É um clube grande mas precisa de tempo para se reorganizar

trabalho mais exaustivo para encontrar bons jogadores.

— **Dois dias depois de chegar, estreou-se logo contra o Benfica. Sensações desse jogo?**

— Logicamente que estreiar-me logo perante uma equipa com a dimensão do Benfica é sempre bonito, sobretudo com aquele ambiente que se viveu no nosso estádio. Mas também é negativo. Começar com uma derrota nunca

### Emirados

“ É uma cultura diferente. Como só podem jogar três estrangeiros, os locais acomodam-se e muitas vezes têm mais poder que o treinador. O clima é mais pesado, o futebol mais lento

Treinador diz-se satisfeito com o projeto apresentado pelo Estoril e confiante num ano de 2017 cheio de sucessos

RUI RAIMUNDO/ASF

é recomendável e ganhar a uma equipa grande é difícil. Foram dois dias muito intensos, onde tentei passar os conceitos mínimos para um jogo dessa grandeza. Mas fizemos uma grande partida, estivemos quase a empatar. No fim, ficaram boas sensações.

— **Afirmou, antes desse jogo, que o Benfica era como Messi, capaz de resolver o jogo num minuto. O Sporting é Cristiano Ronaldo e o FC Porto um Neymar?**

— São três equipas com muitos bons jogadores, com experiência de Champions. São os três grandes de Portugal, equipas que, mesmo jogando mal, num ápice resolvem um jogo. Por isso, se quiser, sim... o Sporting e o FC Porto são um Neymar, Suárez, Ronaldo, tal como o Benfica é um Messi.

— **Já nota um Estoril à sua imagem?**

— Um pouco. Passo a passo, vão bebendo os meus conceitos, vou vendo coisas que quero. Mas é preciso mais tempo. Há jogadores que assimilam as ideias mais rapidamente que outros e até que todos apliquem o que quero em campo... custa sempre. No momento em que falha um, a dinâmica ainda não é perfeita. Vai levar tempo.

— **Quando chegou disse que o objetivo era... ganhar os jogos. Tem uma meta traçada na tabela?**

— Prefiro ir jogo a jogo. Agora temos de ganhar ao Marítimo. Quanto mais ganharmos, mais acima ficaremos. Não gosto de perder energia a pensar mais à frente e digo isso aos jogadores. Estão a pensar se no dia a seguir há folga ou não? Isso desconcentra. Não olho para a tabela mas oxalá fiquemos entre os cinco ou seis primeiros.

— **Diz-se um defensor do futebol espetáculo. É isso que podemos esperar deste Estoril?**

— Logicamente. Afinal, a via mais rápida para chegar a uma vi-



tória é jogando, jogando com bola, jogando bem. Todos os adeptos que vêm ao estádio querem divertir-se, ver uma equipa alegre, ver ocasiões de golo. Milhões de pessoas seguem este desporto por isso mesmo. Pagam para se divertir. Sobrevivemos graças a eles e, se pagam bilhete, o mínimo que podemos fazer é dar-lhes um espetáculo digno desse preço.

— **Quando se fala em treinador espanhol pensa-se em Guardiola.**

“**Sobrevivemos graças a eles [adeptos] e, se pagam bilhete, o mínimo que podemos fazer é dar-lhes um espetáculo digno desse preço**”

É também apreciador de um futebol assente na posse de bola?

— Como princípio, sim. Mas primeiro quero uma equipa competitiva. Agora há outros conceitos mais importantes. Primeiro temos de ser fortes defensivamente, não conceder oportunidades de golo, sermos agressivos e verticais no ataque. A pouco e pouco, vamos trabalhando a posse de bola.

— **Guardiola é, então, uma referência para si?**

— Para mim as referências são os bons treinadores. O Mourinho é uma referência, na agressividade de contra-ataque que coloca nas suas equipas. O Unai Emery é uma referência, pelos princípios. O Ancelotti, na direção de grupo. No geral, tento extrair o melhor de cada. E as ideias de que não gostei, tento não as repetir. De Guardiola guardo o ataque. Para mim, em ataque organizado é o melhor do Mundo. Como referência, portanto, tenho vários. Diria que sou um ladrão de boas ideias.

— **O último treinador espanhol em Portugal foi Julio Velázquez, no Belenenses, adepto de uma equipa capaz de jogar em vários sistemas táticos. Tem uma tática preferida?**

— No geral, sim, mas sou partidário de que uma equipa tem de ter dois ou três sistemas, tem de surpreender o adversário. Se jogar sempre igual, já sabem... demasiado fácil. O sistema táctico não é o mais importante mas sim o movimento e evolução dos jogadores dentro de campo, em função do rival e de onde está a bola. Mas agora, quando cheguei, tento não variar muito. Se chego aqui em 4x4x2, depois 3x5x2, depois 4x3x3, os jogadores ficam loucos. Primeiro, fazer um bem. Depois, quando conseguimos, dar outro passo.

— **Estamos em período de reabertura do mercado. Já identifica ou as posições a reforçar?**

— Já. Veremos agora se conseguiremos contratar ou não o que queremos. Mas sim, detetámos um par de posições a reforçar.

— **Prefere jogadores espanhóis?**

— Prefiro os jogadores bons. Espanhol, francês, português, brasileiro... se for bom, perfeito. Muitas vezes o jogador é de difícil entendimento. Pode ter grande rendimento, chegar aqui e jogar mal, ou pode render mal, chegar e ser um fenómeno. É uma aposta, nunca se sabe como vai sair.

— **Entrámos em 2017. Se pudesse pedir um desejo, qual seria?**

— Um desejo? Que a minha equipa jogue como eu quero. Vamos ver se consigo. Se não conseguir, bom... volto a Espanha [risos].



PERFIL

## Pedro Gomez ou Carmona?

Como prefere, afinal, ser tratado o treinador do Estoril? Pedro Gomez? Pedro Carmona? «Digo sempre o mesmo: Pedro Gomez Carmona. Já está. Assim não há dúvidas. Mas dá-me igual, a forma como me chamam, respondo da mesma maneira. Sou apenas eu.»

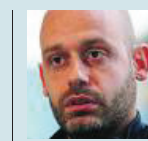
## Um treinador especial..

Licenciatura, doutoramento, mestrados. O percurso académico torna Pedro Gomez Carmona um treinador... especial: «Sei de lesões, nutrição, preparação física... a outros treinadores isso não interessa. Quando há um estiramento, sei quanto pode resistir, o que pode gerar. Então, o meu staff diz que sou um treinador especial, sei de tudo.»

## Fora do futebol

Apaixonado por futebol, como é Pedro Gomez Carmona fora dele? «Sou uma pessoa extrovertida, amigável, trabalhadora. Não me importo de dedicar 1000 horas ao que me apasiona. No tempo livre, gosto de desfrutar com outras pessoas. Se sou boa pessoa? Tem de perguntar aos meus amigos.»

BI



→ PEDRO GOMEZ CARMONA

**Nome completo** — Pedro Gomez Carmona  
**Data de nascimento** — 7 de junho de 1982 (34 anos)  
**Naturalidade** — Vitória (Espanha)  
**Percurso** — Getafe (formação), Real Madrid (formação), Pozuelo de Alarcón (adjunto), Saragoça (preparador físico), Seleção espanhola (preparador físico), Al Hilal (adjunto), Baniyas (adjunto), Bahrain (adjunto), Bétis (adjunto), Al Wasl (adjunto), Valência (secretário técnico) e Estoril (treinador principal)

## A eterna questão da (in)experiência

Pedro Gomez Carmona vive no Estoril a primeira experiência como treinador principal, depois de ter passado por diversos clubes como adjunto e depois de, no Valência, ter sido secretário técnico. Com apenas 34 anos, coloca-se a inevitável questão da experiência.

«Isso é como em tudo. Digo sempre o mesmo, a primeira oportunidade todos a tiveram. O Mourinho no Benfica, depois de ter sido adjunto no Barcelona, o Villas Boas, depois do Chelsea... é sempre um passo que tem de se dar. Para



Pedro Gomez Carmona fala do seu currículo

mim experiência é mais do que isso e eu tenho oito anos no futebol de alto rendimento, em equipas que ganharam ligas e taças. Já desci de divisão com o Bétis, já conheci outras culturas, outras experiências», recorda Pedro Gomez Carmona, antes de se declarar perfeitamente capaz para o atual desafio: «É a minha primeira experiência como treinador principal, sim, mas tenho experiência suficiente para liderar um grupo destes e, no dia a dia, não tenho tido um único problema. Já são oito anos disto.»